

Chuva forte e alagamentos mudam a rotina da cidade

YURI ABREU
REPÓRTER

A Defesa Civil da capital (Codestal) e a Marinha do Brasil avisaram e o tempo, de fato, mudou. Desde a metade da manhã de ontem, Salvador voltou a conviver com fortes chuvas que, em pouco mais de três horas – acompanhadas de raios e trovões – causaram transtornos na cidade.

Conforme um boletim divulgado pelo órgão municipal por volta das 17h34, os bairros mais atingidos pelas precipitações foram, respectivamente, Caminho das Árvores (103,4 mm), Itapua (91,2 mm) e Pituba (90,4 mm).

Com relação às ocorrências, a Defesa Civil registrou, até pouco depois das 15h, mais de 170 delas, sendo a maior parte de ameaças de desabamento e alagamentos de imóvel, com 34 e 30 registros, respectivamente, seguido de destelhamentos, com 26. A região da cidade que mais sofreu com as chuvas, nesse mesmo período, foi a de Itapua/pitanga, com 81, sendo a Subúrbio/Ilhas a segunda em número de ocorrências, com 25.

No trânsito, a Transalvador informou que, até o início da tarde, os pontos mais críticos no tráfego de veículos da capital baiana estavam localizadas em diferentes regiões da cidade, a exemplo de avenidas localizadas nos bairros da Calçada e Pituba, por causa de alagamentos e de problemas no funcionamento dos semáforos. Registros também foram percebidos na Avenida Mário Leal Ferreira, a Bonocô.

Na Avenida Antônio Carlos Magalhães, o fluxo de veículos ficou complicado nos dois sentidos, tanto para quem seguia em direção ao Iguatemi, quanto para quem tinha como destino as regiões

do Rio Vermelho, Garibaldi e Avenida Vasco da Gama, no sentido oposto. Em outros pontos da capital baiana, ruas foram tomadas pela água em localidades como Coutos, Boca do Rio, Bonfim, Itapua, Cabula e Rio Sena. No Bairro da Paz, uma casa foi destelhada.

Na região de Patamares, um vendaval causou um destelhamento de um teatro que funciona ao lado de uma faculdade privada. Segundo a Defesa Civil, o fenômeno que gerou o destelhamento do espaço, no final da manhã de ontem, foi causado pela intensificação dos ventos ocasionados pelas chuvas que caem sobre a capital.

Por outro lado, o meteorologista do órgão municipal, Ricardo Rodrigues, negou que o fenômeno se tratasse de um tornado, com foi espalhado nas redes sociais. Segundo ele, a situação “apenas ocorre em áreas planas sendo impossível ocorrer no ambiente urbano”.

INTERRUPÇÃO

Quem precisou das lanchas para realizar a travessia Salvador-Mar Grande, precisou mudar os planos e pegar o ferryboat para chegar até a Ilha de Itaparica. Segundo a Astramb, associação que administra o transporte, o mau tempo fez com que as operações das lanchas fossem suspensas nesta quarta-feira, desde às 11h.

Os transtornos causados pela chuva também foram registrados no aeroporto de Salvador. O equipamento teve uma breve queda de energia elétrica, mas, por volta das 12h30, a situação já havia sido normalizada de acordo com a assessoria de comunicação da Salvador Bahia Airport, empresa que administra o terminal.

Na região do Acesso Norte, onde ficam uma das estações do metrô e um terminal de ônibus urbanos, os passageiros mal conseguiram se proteger das chuvas devido a



MAU TEMPO

Nun dia atípico de verão, população teve que tirar o guarda-chuva de casa e enfrentar transtornos



gotieiras que se formaram no teto dos espaços, deixando usuários molhados.

No serviço público, o Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA) suspendeu as atividades na tarde de ontem por conta das intempéries na cidade, mas garantiu que o atendimento à população volta ao normal nesta quinta-feira. Já na cultura, o ensaio da Orquestra Afrosinfônica, previsto para ocorrer nesta

quarta, no Largo do Pelourinho, acabou sendo cancelado pelo mesmo motivo.

TEMPO

Na última terça-feira, a Marinha também emitiu um alerta sobre a possível formação de um ciclone que poderia interferir nas condições do tempo na Bahia. Segundo o informe, está prevista, para hoje, a formação de um ciclone, associado ao estabeleci-

mento de uma zona de convergência.

A instituição também pontuou que a área de formação do ciclone subtropical será em alto-mar, entre o norte do estado do Rio de Janeiro e o sul do estado do Espírito Santo, com deslocamento inicialmente para sul, afetando as condições de tempo e mar entre os estados de Santa Catarina e Bahia.

Já de acordo com a

Codestal, a previsão para esta quinta-feira é de céu nublado com possibilidade de chuvas fracas, por vezes moderadas, acompanhadas por trovoadas. Conforme o órgão municipal, há riscos para pequenos deslizamentos de terra e/ou alagamentos. Segundo o site Climatempo, a chance de chuva é de 90% para o dia de hoje, com o volume na casa dos 25mm. As temperaturas variam entre 24°C e 30°C.

ACIDENTE

Parte de estrutura cede e prédio corre risco de desabar no Comércio

YURI ABREU
REPÓRTER

Trabalhadores e passantes da região do Comércio, em Salvador, tomaram um verdadeiro susto na manhã de ontem, quando parte da estrutura de um prédio desabou na Rua Conselheiro Dantas. A construção, que é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), e estava desocupada no momento do incidente, corre risco de desabar, segundo análise feita tanto pelo Instituto, quanto pela Defesa Civil de Salvador (Codestal).

Agentes da Superintendência de Trânsito do Salvador (Transalvador) foram encaminhados ao local e interditaram o tráfego de veículos na região. Já homens da Defesa Civil isolaram a área para evitar que pessoas passassem pelo local e corresse o risco de serem atingidos por alguma parte da estrutura do imóvel. Apesar do problema, não houve registro de feridos, mas lojas precisaram fechar as portas mais cedo.

Em nota, a Codestal informou que fez uma vistoria no imóvel e constatou a ocorrência de desabamentos internos que tiveram como causa provável um incêndio que aconteceu no local há algum tempo. Se-

gundo o órgão municipal, o Iphan acionado para a identificação da construção. Além da Codestal e da Transalvador, estiveram no local agentes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur) e da Guarda Municipal.

Da mesma forma, através de nota, o Instituto informou que, também durante uma vistoria, foi verificado que houve desabamento de estruturas internas do prédio, com possibilidade de queda de elementos da fachada. “Diante do observado, o Iphan enviou nesta quarta um ofício à Prefeitura de Salvador recomendando medidas como a manutenção do isolamento de região próxima ao imóvel, a demolição parcial da fachada e a vedação dos vãos de esquadrias”, explica o informe.

AUTO DE INFRAÇÃO

Por conta do chamado direito à privacidade, o Iphan informou que não fornece informações pessoais dos fiscalizados, como o nome do dono do imóvel. Porém, o órgão esclareceu que, em 2017, o proprietário recebeu um auto de infração, com posterior aplicação de multa em razão do estado de conservação do casarão.

Na oportunidade, o proprietário solicitou extensão de prazo para a apresentação de um projeto de recu-

RISCO

Para evitar acidentes, Salvador interditou o tráfego



peração do prédio. Tal projeto, no entanto, nunca foi apresentação, segundo Instituto.

“O Iphan realizou nova vistoria no imóvel em fevereiro de 2019, quando foi lavrada um novo auto de infração endereçado ao proprietário do casarão com posterior aplicação de multa no valor de R\$ 300 mil. Novamente, não houve proposição, por parte do proprietário, de pro-

jeito de recuperação do imóvel”, explica o comunicado do órgão federal.

A entidade ressaltou ainda que o tombamento é uma ação de reconhecimento de um bem material como parte do Patrimônio Cultural Brasileiro.

“A partir do tombamento, e como consequência dele, o Iphan passa a ter responsabilidade no acompa-

nhamento da preservação do bem. Contudo, a responsabilidade pela gestão, conservação, limpeza e segurança, por exemplo, continua sendo dos proprietários. Isso vale para qualquer bem tombado, seja de uso público ou privado”, esclarece o Iphan.

HISTÓRICO

Ainda segundo o Iphan, o imóvel está localizado em

uma área tombada que abrange o casarão eclético, desde a Marinha até a região do Pilar, passando pelo Mercado Modelo e Cais do Ouro. O seu entorno compreende a área que vai desde a Baía Marina até Água de Meninos – onde fica o Porto de Salvador, avançando sobre o mar até os antigos quebra-mares, englobando o Forte São Marcelo.